



TECNOLOGIA SOCIAL DE PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS NO ENSINO SUPERIOR

Ana Kercia Mendes Lima¹
Daniele Jesus Negreiros²
James Ferreira Moura Jr³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo construir uma Tecnologia Social de Promoção de Direitos Humanos para grupos vulnerabilizados no Ensino Superior. O método se caracteriza por um delineamento metodológico de caráter qualitativo, tipo pesquisa-ação participante crítica, onde utilizou-se como procedimento para a produção de sentidos os grupos focais, tendo como principais interlocutores jovens universitários de minorias étnicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Os registros foram efetuados por meio de audiogravação com as devidas autorizações. A violência e a violação de direitos humanos contra os mais pobres, as mulheres, as pessoas não brancas e os indivíduos de sexualidade dissidentes constituem a realidade de distintas sociedades. Esta construção destina-se a elaborar práticas de cura e cuidado de forma interseccional para esses grupos, como também estratégias de promoção de direitos humanos para a diminuição dessas violações. Com isso, pretende-se construir um programa de promoção de Direitos Humanos e intervenções, com foco nas curas das consequências das violências, vindo a melhorar a qualidade de vida da população brasileira, principalmente das pessoas historicamente subalternizadas. A estigmatização das trajetórias coletivas são alvos da violência histórica que foram institucionalizadas no sistema político neoliberal, constituindo a base para o desenvolvimento da violência contra certos indivíduos, quase sempre, negros, pobres e jovens. Por sua vez, a identidade racial branca é um lugar de privilégios simbólicos, subjetivos e materiais que vai colaborar para a reprodução do preconceito racial. A violência estrutural pode ser concebida como um processo de violação do direito humano à vida. Contudo, este tipo de violência, ao contrário da violência pessoal, pode mostrar-se silenciosa, estática, se encontrando embutida nas estruturas e se revelando como poder desigual e, consequentemente, como oportunidades de vidas desiguais. Assim, é essencial discutir políticas de reparação que corrijam violações de direitos humanos, com base em fatores locais, nas comunidades envolvidas e nos responsáveis históricos por essas violações. É preciso compreender como se engendram as políticas de desejo, determinadas pelo sistema-mundo colonial/moderno que opera por meio do controle das relações sociais e financeiras, mantendo o racismo como mecanismo permanente de subordinação. No entanto, também é necessário avançar no questionamento da colonialidade presente nos processos de classificação desta violência e nas próprias definições dos direitos humanos para que, através desta abordagem, estratégias decoloniais para a produção de conhecimento localizado e ações de reparação possam ser eficazes para interromper o espiral de opressão. Como resultados dos grupos focais, temos a reivindicação de maior participação estudantil nas decisões orçamentárias da universidade, pois para implementação de projetos é necessário recurso. Afirma-se também a importância do aumento da assistência estudantil, bem como o avanço no projeto da UNILAB, de modo a refletir uma visão menos hegemônica e mais garantidora de direitos. Os estudantes solicitam ainda uma ouvidoria estudantil atuante e ativa e entendem que o processo de cura e resistência está precisamente no fortalecimento das coletividades. Desse modo, compreendemos que uma Tecnologia Social para Promoção de Direitos Humanos pensando nas minorias étnicas no contexto universitário poderia ser uma ferramenta importante de reparação a grupos historicamente atingidos.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Tecnologia social; Universitários.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, annakercya1@gmail.com¹

Universidade Federal do Ceará, Ceará, Discente, danielajn@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Docente, james.mourajr@unilab.edu.br³